



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

IV

TELEGRAMAS passados pelo Interventor Federal em S. Paulo ao Chefe do Governo e ao Ministro da Justiça, nos dias 8 e 9 de Julho de 1932, e os trocados entre o Chefe do Govêrno Provisorio e o Interventor Federal no Rio Grande do Sul, após a deflagração do movimento contra-revolucionario de S. Paulo

MANIFESTO á Nação, do Exmo. Sr. Dr. **GETULIO VARGAS**, Chefe do Govêrno Provisorio, em 12 de Julho de 1932

De São Paulo.

1932 — Dia 8 de Julho

DR. GETULIO VARGAS— Chefe do Govêrno Provisorio — Rio

Ao receber a notícia da nomeação do General de Divisão José Luis Pereira de Vasconcellos para comandante da 2ª Região Militar, o Govêrno do Estado de São Paulo exprime a V. Ex. a boa impressão que isto causou; e, reiterando os protestos de sua solidariedade na obra em que está V. Ex. empenhado para a rapida constitucionalização do país, formula votos por que todos se esforcem para a pacificação dos espiritos afim de que o Brasil realize sua finalidade. Tenho a honra de apresentar a V. Ex. a segurança do meu mais profundo respeito.

Pedro de Toledo,

Interventor Federal.

De São Paulo.

1932 — Dia 9 de Julho ás 14 horas e 25.

DR. FRANCISCO CAMPOS — Ministro da Justiça — Rio.

De posse despacho telegrafico comunicando empenho Govêrno Provisorio em tomar as necessarias medidas de ordem administrativa e financeira para o rapido reerguimento economico do País e preatorias da Convocação da Constituinte; ciente da destituição do General Klinger do Comando da Circunscrição de Mato Grosso, rogo a Vossa Excelencia se digne comunicar eminente Chefe Govêrno Provisorio tomarei todas as medidas ao meu alcance para a manutenção da ordem. No momento estavamos todos empregando esforços para a pacificação do País e para a realização das promessas do movimento revolucionario vitorioso, o transe que se nos abre é dos que reclamam, para resolver-se, a cooperação de todos os

brasileiros. Honrado pela confiança do Chefe do Govêrno Provisorio, tenho praticado tudo para que se mantenha o prestigio de sua autoridade de que me veio a minha. Espero e confio que tudo se decidirá a bem do País e para a grandeza de suas instituições. Já determinei se evitasse a divulgação de notícias de natureza militar.

Cordiais saudações.

Pedro de Toledo

Interventor Federal.

De Palacio — Porto Alegre,

1932 — Dia 10 Julho às 1 h. 30

DR. GETULIO VARGAS — Rio

Ante situação tormentosa acaba me ser creada e para manter intactos meus deveres de honra, deponho nas suas mãos cargo Interventor Federal neste Estado. Manter-me-ei no meu posto até empossar meu substituto, pedindo suas prontas providencias no sentido nomeação deste. Cordiais abraços.

Flores da Cunha.

De Palacio — Porto Alegre.

1932 — Dia 10 Julho às 3 horas,

DR. GETULIO VARGAS — Rio.

Quando acabei receber telegrama Borges de Cachoeira, respondi: "Dr. Borges de Medeiros. Cachoeira. — Renuncio á gloria para ficar com a conciencia. Neste momento ponho meu cargo nas mãos Chefe Governo Provisorio. Aguardarei meu substituto. A ordem publica enquanto eu fôr Interventor não será perturbada. Só depois de me matarem. No entanto não irei contra o Rio Grande do Sul que amo sobre todas as cousas. Cordiais saudações. Flores da Cunha". Até momento transmitia telegrama depondo cargo desconhecia movimento irrompido S. Paulo. Vejo agora miseravel traição fui vítima. Estou forte e mantereí ordem acordo general Andrade Neves que, hoje chegado, neste momento reassume comando Região. Reagiremos. Abraços.

Flores da Cunha.

SECRETARIA DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA

1932 — Dia 10 Julho ás 3 h. 40.

General FLORES DA CUNHA — Palegre.

Tenho sua palavra que manterá a ordem. Não posso aceitar renúncia. Ninguém melhor que meu caro amigo será fiador honra Rio Grande, momento somos vitimas traição e pretendem nos apunhalar pelas costas, num movimento nitidamente reacionario. Não me entregarei. Tenho elementos para resistir e estou disposto a fazê-lo até sucumbir, como soldado da Revolução, na defesa dos ideais que nos levaram a ela. Abraços.

Getulio Vargas.

De Palacio — Porto Alegre.

1932 — Dia 10 Julho ás 3 h. 50.

DR. GETULIO VARGAS — Rio.

Manterei a ordem ou morrerei. Abraços.

Flores da Cunha.

* * *

A' NAÇÃO

Na noite de 9 para 10 do corrente, as altas autoridades da República foram surpreendidas com a noticia de um movimento sedicioso, de caráter nitidamente reacionario, irrompido em São Paulo. Essa manifestação do espirito de desordem e facciosismo vem interromper a atividade do Governo Provisorio, precisamente no momento em que está a colher os primeiros frutos da sua vasta obra de reconstrução economica e financeira, e em que traça rumos firmes e definitivos, no sentido de, em data prefixada, devolver o país ao regimen constitucional.

Se ao movimento sedicioso, agora ateadado no grande Estado, se pretende emprestar, como querem fazer crêr seus promotores, o objeetivo de levar a nação á normalidade institucional, nada ha que o justifique. Os propositos do Govêrno Provisorio a respeito já não mais podem ser postos em dúvida, sem má fé e declarado intento de iludir a opinião pública. Os atos, mais, do que as palavras, estão a documentá-los, com meridiana evidencia: foi promulgada a Lei Eleitoral; marcou-se a data em que se devem efetuar as eleições; escolheram-se os Juizes dos Tribunais Eleitorais; nomearam-se os funcionarios que compõem as respectivas secretarias; abriram-se os creditos necessarios e acaba de ser designada a comissão incumbida de elaborar o projeto de Constituição.

Como se vê, todas as medidas dependentes do Govêrno, necessarias e imprescindiveis á constitucionalização do país, foram tomadas. A's organizações politicas existentes, ás que se instituirem e ao povo resta, agora, acorrerem ao alistamento, afim de que êste se execute com eficiencia, rapida e normalmente.

E', porém, condição essencial a êsse *desideratum* assegurar a paz e a tranquilidade da nação, no que o Govêrno se tem empenhado e se empenhará, decidido a agir sem desfalecimento de energias.

Contrastando, justamente, com essa patriotica orientação, elementos descontentes e ambiciosos tentam estabelecer a anarquia e a confusão em São Paulo, desencadeando, no seio da sua laboriosa e pacifica população um motim de objetivos puramente pessoais. E' fóra de dúvida, consequentemente, que, conhecendo-lhes as in-

tenções, São Paulo, pela maioria do seu povo, não pode ser solidário com a desordem.

Acresce, ainda, a circunstancia de não existirem motivos que o levem a colocar-se em attitude de hostilidade ao govêrno instituido pêla revolução. Este demonstrou sempre, de modo inequivoco, todo interesse pêlos seus destinos, amparando-o, quer na obra de reconstrução de sua economia, com a solução de gravissima crise do café, quer satisfazendo a suas justas aspirações de ordem politica, com a entrega do Govêrno Estadual aos proprios paulistas.

A consciencia, para cujo tribunal inflexivel apelo neste instante, não me acusa de, como Chefe do Govêrno, haver deixado de cumprir estritamente o dever que me foi imposto pêla revolução, mantendo-me inabalavel na defesa dos seus ideais e arrostando, para realizar os compromissos assumidos, a animosidade e a opposição daqueles que, na ansia de conquistar predominio e posições, se collocaram, aos poucos, á margem da situação, incapazes de condicionar suas paixões aos magnos interesses da nacionalidade.

Honrando a clarividencia do civismo brasileiro, de todos os pontos do país, desde o Rio Grande do Sul até ao Amazonas, o Govêrno está recebendo as mais vivas e inequivocas demonstrações de solidariedade. Já se aprestam, a esta hora, numerosos contingentes para marchar contra os rebeldes. As fôrças mineiras em perfeita colaboração com as do Exercito, movimentam-se contra os amotinados. No Rio Grande do Sul, o Interventor, General Flores da Cunha, e o Comandante da Região, General Francisco de Andrade Neves,

mobilizam rapidamente as suas tropas, em defeza do Govêrno. O Paraná mantém-se vigilante, aguardando ordens e preparado para cumpri-las. Todo o Norte se agita e oferece o seu valioso auxilio militar. A nossa gloriosa Marinha de Guerra, na sua totalidade, e a valorosa guarnição da Capital Federal, coésas e irmanadas pêlo mesmo ideal, dão belo exemplo de disciplina consciente e extremado patriotismo, colocando-se, firmes, ao lado do Govêrno Provisorio.

A nobre attitude das fôrças armadas, nesta hora de profunda significação patriotica, não é sómente o testemunho da sua louvavel resistencia ao espirito de desordem e indisciplina. Ela vale, tambem, por uma nitida compreensão das suas responsabilidades perante a consciencia civica da nação.

O povo brasileiro não tardará em proferir o seu pronunciamento soberano sôbre os átos e a obra da revolução. Nas urnas de 3 de maio vindouro, os seus representantes, legitimamente eleitos, poderão dizer se os revolucionarios agiram ou não inspirados no supremo bem da Patria. Antecipar êsse pronunciamento, pela fôrça, não será nunca o melhor meio de garanti-lo. Violentam, insultam e abastardam a opinião soberana do pais aqueles que, sobrepondo-se ao seu definitivo *veredictum*, ousam arrogar-se o direito de falar por ela, quando falam, apenas, pela voz de suas paixões.

Sem outra ambição que a de servir ao Brasil, não me furtando a quaisquer sacrificios, tranquilo em face das injustiças, apêlo para os meus concidadãos e aguardo o julgamento da minha conduta passada e futura, até o momento, pelo qual anseio, de transmitir, ao eleito dos

seus sufrágios, os nobres, mas pesadíssimos poderes de que me investiu a Revolução.

Fortalecido pela profunda convicção de estar cumprindo um alto dever de patriotismo, serei inflexível na minha ação e sereno no executá-la. Jamais capitularei á imposição dos rebeldes em armas, mas usarei de benignidade para com os que se submeterem e abandonarem a luta. Como Chefe do Govêrno, preferiria sucumbir combatendo, em defesa dos ideais da revolução e na qualidade de simples soldado, a ceder e curvar-me ante a ameaça ou a violência.

* * *

Telegrama passado pelo Chefe do Governo Provisorio ao General Góes Monteiro, comandante do destacamento de Exercito de Leste, por ocasião do embarque do 14º Corpo Auxiliar da Brigada Militar do Rio Grande do Sul.

Nesse corpo, comandado pelo irmão mais moço do Ditador, o Tenente Coronel Benjamin Vargas, seguiam dois sobrinhos e o filho mais velho do Dr. Getulio Vargas:

SECRETARIA DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA

TELEGRAMA

Data 11/8/32 Gal. Goes Monteiro.

Q. G. Rezende.

Segue hoje, para servir nas forças sob seu digno comando, 14º Batalhão Auxiliar do Rio Grande do Sul, organizado no municipio de S. Borja minha terra natal, rincão longinquo da fronteira da Patria, que tambem envia seus representantes para defender a unidade nacional. E' uma parte da minha familia que lhe entrego. Não os poupe. Eles vão para combater.

Cordiais saudações.

Getulio Vargas.
